

## LEITURA E ESCRITA NA PERSPECTIVA CONSTRUTIVISTA: RELATOS DE ESTÁGIO

Giselle Lima da Silva <sup>1</sup>  
Antonia Aguiar de Carvalho <sup>2</sup>  
Sabina Carvalho Arruda <sup>3</sup>  
Francisco Ricardo Miranda Pinto <sup>4</sup>

### RESUMO

O presente trabalho busca relatar as experiências e reflexões durante a Disciplina: Estágio Supervisionado: Ação Docente nos Anos Iniciais, ministrada pelo professor Ricardo Miranda, na Universidade Estadual Vale do Acaraú- UVA/SOBRAL. O estágio supervisionado tem a intenção de proporcionar aos acadêmicos os primeiros contatos com a docência, a fim de aperfeiçoar o profissionalismo dos mesmos, com isso, este texto tem o objetivo de relatar as experiências e os conhecimentos adquiridos por meio das observações e ações em uma sala de 1º ano na zona rural do município de Coreaú/CE, no período de maio a junho de 2019. Para a elaboração deste relato foi utilizado documentos norteadores da educação nacional como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996) e Base Nacional Comum Curricular (2017), bem como autores estudiosos na temática, como PIMENTA (2004), FAZENDA (2008), Sousa (2015), dentre outros. A metodologia utilizada foi de aspecto qualitativo e descritivo, procedente de um relato de experiência, com isso foi cabível consolidar teoria e prática. O estágio supervisionado proporciona muitos aprendizados, resultando um crescimento significativo profissional e pessoal do acadêmico.

**Palavras-chave:** Estágio. Anos iniciais. Leitura e escrita. Construtivismo. Prática docente.

### INTRODUÇÃO

A finalidade deste trabalho é relatar e refletir sobre as atividades desenvolvidas durante as observações e intervenções do Estágio Supervisionado nos anos iniciais em uma escola rural no município de Coreaú/CE.

O estágio supervisionado no curso de Pedagogia tem por objetivo primordial preparar o aluno para que este consiga desenvolver suas práxis pedagógica, de uma forma que possibilite ao acadêmico entender os segmentos que constituem uma escola e da mesma forma analisar de

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA, [gisellesilva12@yahoo.com.br](mailto:gisellesilva12@yahoo.com.br);

Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA, [antoniaaguiar1414@gmail.com](mailto:antoniaaguiar1414@gmail.com);

<sup>3</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA, [sabinacarvalho98@gmail.com](mailto:sabinacarvalho98@gmail.com);

<sup>4</sup> Professor orientador: Mestre em Saúde Coletiva, Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) - CE. [ricardomiranda195@gmail.com](mailto:ricardomiranda195@gmail.com)

maneira crítica contribuindo com os processos de transformações. Fica evidenciado que a teoria e prática são indissociáveis, pois se integram construindo um significado para o estudante.

Neste preceito o Estágio Supervisionado, pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional LDBEN 9394/96, assegura o papel de associar os conhecimentos resultantes dos estudos na universidade à realidade escolar, deste modo ocorrendo uma capacitação docente, ou seja, para que ocorra uma construção profissional é necessário nos direcionarmos a exercícios que nós façam refletir criticamente sobre nossas ações, nesta perspectiva o estágio se configura em um momento oportuno para construir e reconstruir nossa identidade profissional.

Pimenta (2004, p.103) reconhece que “estágio como reflexão das práxis possibilita aos alunos que ainda não exercem o magistério aprender com aqueles que já possuem experiência na área docente.”. Compreendemos que o processo de estágio pode ser proativo na medida em que o professor transforme conceitos, refletindo sua prática para a aquisição e orientação de novos conhecimentos, a fim de que o acadêmico tenha possibilidades de executar um ensino e aprendizado adequado, ou seja, se torna um momento que o estagiário potencializa suas habilidades e situa-se na realidade educacional, desta forma elabora sua identidade docente na perspectiva de realmente fazer a diferença aonde lecionar.

O estágio é um momento de desenvolvimento do estudante que envolve observação, pesquisa e ação no âmbito educacional para a aquisição de conhecimentos das práticas pedagógicas, da profissionalidade docente e das necessidades de aprendizagens dos educandos, neste sentido foi necessário o emprego da interdisciplinaridade, que segundo Fazenda (2002, p. 180, apud YARED, 2008, p. 162) “[...] é uma nova atitude diante da questão do conhecimento, de abertura à compreensão de aspectos ocultos do ato de aprender e dos aparentemente expressos, colocando-os em questão.”.

Nesse sentido a interdisciplinaridade na perspectiva educativa proporciona a aplicação de atitudes que favoreçam o conhecimento e o desenvolvimento do sujeito como pessoa integral, construindo o conhecimento global, favorecendo principalmente a aprendizagem. Neste ponto de vista, a interdisciplinaridade é essencial para o aprimoramento do conhecimento escolar, este conhecimento se torna mais significativo quando se mantém uma integração com o diálogo gerando questionamentos e reflexões, onde os alunos possam ter contato com outros conhecimentos se apropriando de seus princípios.

Nesta circunstância ocorre uma expansão das práticas pedagógicas na medida em que o estagiário faz uma relação entre as áreas do conhecimento, colhendo em cada disciplina fundamentos que gradativamente se estrutura na temática trabalhada. Ressaltando que a Base Nacional Comum Curricular (2017, p. 15) “propõe a superação da fragmentação radicalmente disciplinar do conhecimento[...]”, sugerindo assim que os professores trabalhem na perspectiva interdisciplinar, desmistificando a ideia que as disciplinas são independentes.

Diante disto, entendemos que o estágio supervisionado possibilita uma experiência singular e também retrata um enorme valor e significância na formação docente, é nesse contratempo que o estagiário monta sua identidade e traça seu caminho. No contato com a sala de aula e particularidades encontradas em uma instituição escolar o acadêmico entra em um processo de identificação com o curso e com a profissão.

Além disso, é necessário que os formandos conheçam a abrangência de sua profissão. Segundo Sommerhalder (2016, p. 283) “o ato de educar, de formar, também é uma ação política. Essa ação política se desenvolve na concretude da escola, nas ações (e por vezes, ausências) de todos os envolvidos[...]”, ou seja, o estágio proporciona ao acadêmico a compreensão da profissão do professor e demais servidores da escola, toda sua amplitude, resignificando conceitos sociais, tornando-se em um profissional que possui competência crítica.

À vista disso, o Estágio Supervisionado é um elemento crucial para a formação do acadêmico, pois esta prática leva a elementos relevantes que devem ser analisados dia após dia pelos futuros professores. É neste período que o estagiário compreende como aplicar seus conhecimentos na prática, sempre buscando observar as aulas em busca de aprendizagens e melhorias na sua formação. Desta maneira, o estágio é excepcional, pois o acadêmico se vê no papel de professor e possibilita o desenvolvimento de convicções sobre o ofício, ou seja, proporciona a construção e formação de sua identidade profissional.

## **METODOLOGIA**

A proposta para a realização do estágio foi que nos utilizarmos de observações a fim de identificar obstáculos na aprendizagem das crianças, na metodologia do professor (a) ou mesmo na infraestrutura da escola, posteriormente contribuísse para a construção do projeto e aplicação do mesmo.

Para a realização deste trabalho foi utilizado uma abordagem de aspecto qualitativo que se utiliza de um ambiente natural como principal fonte de coleta de dados, e é por meio de experiências que o pesquisador desenvolve seus estudos. Segundo Stake (2016, p. 41) a pesquisa qualitativa é marcada “pela integridade de seu pensamento”, ou seja, é um estudo que busca organizar as diversas formas de pensamentos e manifestações por meio de observações e interpretação de diferentes contextos.

Também foi empregada a pesquisa descritiva que de acordo como Fantinato (2015, p.9) “objetiva descrever fatos e/ou fenômenos de determinada realidade”, ou seja, tem o intuito de observar, analisar e registrar os fatos como um todo, pois está abordagem preza a contemplação das características de determinado local ou pessoas, desta maneira observando e analisando os eventos. Executando também um relato de experiência, pois no campo de pesquisa de estágio é necessário observar os acontecimentos pertinentes para um relato adequado, desta forma fica evidente o empenho do estagiário frente os desafios propostos no percurso do estágio.

Em um primeiro momento tivemos orientações na universidade com o professor/mestre Ricardo Miranda, destacando as documentações, explicando sobre a postura do estagiário dentro da escola e as perspectivas quanto às aprendizagens. Em seguida fomos autorizados a buscar uma escola concedente do estágio, neste caso foi uma escola na zona rural de Coreaú/CE, especificamente localizada em um povoado denominado Cunhassu dos Sales.

Este povoado é economicamente ativo por meio da agricultura familiar e pelo serviço público de saúde e educação. Possuindo uma totalidade pequena de estudantes neste povoado, sendo necessário o transporte de outros estudantes de localidades vizinhas por meio do Programa Caminho da Escola (Brasil, 2018) que “objetiva renovar, padronizar e ampliar a frota de veículos escolares das redes municipal”, assegurando assim uma maior adesão dos alunos da zona rural.

A escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental fundada em 1986 tem como unidade administrativa a Secretaria de Educação do município de Coreaú, localizada na sede. Possuindo a missão de oferecer um ensino de qualidade, em que todos os atores sociais possam desenvolver suas habilidades e competências aplicando-as no exercício pleno de sua cidadania. Segundo o Projeto Político Pedagógico (Coreaú, 2018) a escola possui duzentos e quatro alunos frequentantes nos turnos matutino e vespertino, oferta as modalidades Infantil IV ao 9º ano. A instituição dispõe de Quatorze professores, desde graduados até especialistas.

Compreende uma equipe gestora de quatro membros e dez servidores de áreas relacionadas a conservação e prestação de funções indispensáveis no ambiente escolar.

A escola possui um âmbito agradável, cercado por algumas casas e fazendas, onde é possível um contato significativo com a natureza. A escola juntamente com o município busca proporcionar um ambiente harmônico para que as crianças se desenvolvam da melhor forma possível. Após as assinaturas das documentações e a aceitação da escola, iniciei as observações em sala de aula, em uma turma de 1º ano.

A turma que fui direcionada estuda em uma sala arejada, com um espaço que conforta vinte e cinco conjuntos de mesas e cadeiras escolares, é decorada com textos, alfabetos, numerais, sílabas complexas, ditados populares, dentre outros, favorecendo um ambiente letrado que influencia positivamente no processo de alfabetização. A sala conta com dezessete alunos e duas professoras concursadas que seguem um plano mensal elaborado pela Secretaria de Educação de Coreaú juntamente com professores do município.

Os alunos são dedicados e curiosos, possuem um vasto conhecimento da localidade, das pessoas, plantas e animais. As professoras revessam-se em disciplinas de gramática, matemática e literatura, preparando os alunos para avaliações internas e externas, bem como tem o intuito de alfabetiza-los até o final do ano regente. Os pais e responsáveis por sua vez não frequentam muito a escola devido a distância da mesma, porém ocorre reuniões duas vezes ao ano e festas comemorativas onde foi notório uma grande presença.

Contudo, a escolha da escola se deu pela afeição, pois resido nesta comunidade e também pela verificação de uma ausência de projetos que sejam pensados naquelas crianças da zona rural, muitas vezes desprovidas de uma educação lúdica e pensada em seus conhecimentos prévios. É uma escola que merece total atenção do poder público e da comunidade, pois possui mentes brilhantes e profissionais competentes que cuidam bem dos pequenos e proporcionam aos mesmo um ensino de qualidade.

## **ANOS INICIAIS: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES**

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (2017) os dois primeiros anos do ensino fundamental deve priorizar o processo de alfabetização, visto que o conhecimento da leitura e escrita possibilita uma nova visão de mundo.



[...]aprender a ler e escrever oferece aos estudantes algo novo e surpreendente: amplia suas possibilidades de construir conhecimentos nos diferentes componentes, por sua inserção na cultura letrada, e de participar com maior autonomia e protagonismo na vida social.(BRASIL, 2017, p. 63)

Assim o ensino nas séries iniciais busca focar na leitura e escrita. Como nos Parâmetros Curriculares Nacionais-PCN o texto é um guia para a demarcação dos objetivos, habilidades e conteúdo das aulas. Segundo a BNCC (2017) para consolidação da leitura e escrita é necessário proporcionar aos alunos momentos de expressão, buscando integrar a linguagem em situações relacionadas com a realidade.

Tendo em vista os aspectos observados, a leitura e escrita é fundamental para a compreensão do mundo, é por meio destes que o sujeito reflete e posiciona-se sobre determinado assunto. A leitura e escrita é e sempre será o melhor recurso para a construção do conhecimento, pois no ato de ler e escrever o aluno consegue expressar-se e integrar-se na sociedade, se tornando protagonista de seu conhecimento.

A leitura e a escrita proporcionam ao discente um desenvolvimento integral, na medida em que expandi as possibilidades de apropriação do conhecimento. Nesta perspectiva, faz-se necessário oportunizar os alunos das séries iniciais conhecer a importância da leitura e escrita em nosso cotidiano, afim de dar significado a ações relacionadas, criando o hábito da leitura e da escrita.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante as primeiras observações percebi um bom convívio dos profissionais da instituição, e os alunos reproduzem este comportamento, ficando notório a importância que aqueles profissionais tem na vida das crianças. Conforme ressalta Brait (2010 apud De Oliveira 2014, p. 240) “A influência do professor sobre o aluno não se restringe aos conhecimentos e habilidades ensinados pelo mesmo”, ou seja, o aluno aprende de seu professor e de outros profissionais, sua postura e forma de se expressar, de modo que aquele discente se sente reconhecido em determinadas atitudes, gerando admiração, que posteriormente interfere no seu meio social.

As professoras mantêm uma rotina em toda a aula, sendo uma organização importante, pois é nesse contratempo que as crianças entendem que tem tempo para tudo e que a realização de algumas atividades como lavar as mãos e lanchar são necessárias para nossa saúde e bem-

estar. Segundo Barbosa (2009, p. 36) “ é preciso aprender certas ações que, com o decorrer do tempo, tornam-se automatizadas, pois é necessário ter modos de organização de vida. Do contrário, seria muito difícil viver, se todos os dias fosse necessário refletir sobre todos os aspectos dos atos cotidianos.”.

A rotina compreende pelo recebimento dos alunos, em seguida faz a frequência, posteriormente tem o momento em que a professora faz perguntas sobre o estado emocional das crianças, sobre os familiares, dentre outros questionamentos, tendo um cuidado grandioso com a maneira de falar com as crianças e de ouvi-las. Este momento é rico, de modo que a professora proporciona no individuo uma elevação de seu resgate racional e cultural entre suas vivencias em sociedade.

Logo depois tem a revisão das atividades de casa, adiante as crianças fazem a leitura e escrita de textos fixos nas paredes, bem como o alfabeto e as sílabas complexas. De acordo com Teberosky (2011 apud Sousa, 2015 p. 54) “um ambiente em que o escrito está presente em livros, revistas, recados, textos das crianças[...] propicia a entrada da criança no universo da escrita. As crianças devem ter oportunidades para interagir com material[...]de escrever e de produzir textos”. Essas repetições quando feitas com planejamento é uma forma das crianças ouvirem a própria voz, compreendendo o que estão lendo, é uma apropriação do conhecimento.

Após o intervalo as crianças fazem ditado e a professora observa atentamente os avanços e o que precisa ser melhorado. De acordo com Sousa (2015) a atitude do professor frente as metas não alcançadas é de compreender o nível de aprendizagem da criança, ou seja, o professor reconhece a dificuldade do aluno por meio da observação atenta e uma intervenção oportuna (Lorenzato, 2015), em seguida cria mecanismos pedagógicos integrados a cultura da criança para que ocorra um ensino em que o aluno se sinta parte integrante do aprendizado

Durante os cinco dias de observação ficou evidente que os professores possuem uma metodologia tradicional de ensino, as atividades voltadas para a leitura, escrita e matemática, torna esse processo cansativo, pois os alunos repetem por muito tempo as sílabas e numerais, não dispendo de momentos diferenciados, que resulta em um ensino tedioso tanto para o professor quando para os alunos, compreendendo que com o desgaste da profissão e a cobrança por resultados acabam fazendo com que professores e toda equipe pedagógica busquem agilizar o processo de ensino por meio da repetição.

Desta forma, os alunos não vivenciam o ato de ler, mas sim decodificam letras e sons com o sistema fonológico. O acesso restrito à leitura no núcleo familiar e à falta de incentivo em diversas situações ocasionam pouco interesse pela leitura e escrita, com isso enxerguei uma necessidade de estimular o prazer pela leitura e escrita, visto que é mais cobrado na turma.

Refletindo sobre a realidade realizei um projeto onde em parceria com os educandos e professores desenvolvemos um trabalho de pertencimento e gosto pela leitura e escrita, despertando o interesse dos alunos por meio de atividades aliadas a teoria construtivista que é inspirado nas ideias do suíço Jean Piaget (1896- 1980).

A teoria construtivista manifestou-se no Brasil por volta dos anos 70 aliada a estudos de Vygotsky e sua abordagem histórico-cultural. De acordo com Chakur, Silva e Massabni a influência do construtivismo no Brasil contribuiu na concepção de um novo surgimento do escolanovismo (2004, p. 03), que era uma tendência pedagógica que entendia a educação como o único elemento capaz de construir uma sociedade democrática.

De acordo com Chakur, Silva e Massabni o Construtivismo piagetiano “é uma teoria que trata do conhecimento. Mais propriamente, é uma teoria epistemológica e psicológica que pretende descrever e explicar como se desenvolvem os conhecimentos. ” (2004, p.03). Esta teoria afirma que a evolução das capacidades mentais ocorre na estabilidade da assimilação e organização dos conhecimentos pertencente e adquiridos na interação com os indivíduos e com o mundo.

Portanto compreender as evoluções mentais de um ser humano contribui para a criação de métodos pedagógicos eficazes na construção do conhecimento. A teoria piagetiano norteia os educadores em relação a como se chegar ao conhecimento, construindo-o e respeitando as especificidades de cada criança.

Nessa perspectiva o projeto intitulado “Leitura e escrita: desvendando o mundo” buscou incentivar a leitura e escrita dos alunos do 1º ano com atividades elaboradas com base na teoria construtivista que é inspirado nas ideias do suíço Jean Piaget (1896- 1980), bem como, tem o propósito de desenvolver a ideia de que a leitura e a escrita estão em diversos contextos, fazendo os alunos compreenderem a importância destes para a vida em sociedade.

O primeiro dia de projeto houve uma sondagem por meio de roda de conversa, desenvolvendo a oralidade das crianças, a fala se torna um excelente mecanismo, pois é onde eles expressam o que sabem e entenderam e dando autonomia para o professor prosseguir com os ensinamentos. Em seguida decorreu um momento de contação da história “Ler é uma gostosura” de Todd Parr, posteriormente, as crianças fizeram a recontagem da história, destacando os personagens e o ambiente que se desenvolve o enredo. Segundo Mateus (2013, p.67) “[...] a contação de história pode interferir positivamente para a aprendizagem



significativa, pois o fantasiar e o imaginar antecedem a leitura. ” Ou seja, para a construção dos conhecimentos nas crianças, faz-se necessário o estímulo da imaginação, por meio da contação de histórias.

No segundo dia, as crianças foram convidadas a participarem da dinâmica do boliche, divididas em quatro equipes, cada ponto que a equipe fazia um integrante teria que registrar no quadro, trabalhando assim, o raciocínio lógico dos alunos, como também a compreensão da escrita para a obtenção de resultados. A BNCC (2017, p. 266) fundamenta que o ensino fundamental deve ter o comprometimento de desenvolver o “Letramento Matemático”, ou seja, desenvolver nos alunos habilidades, como: refletir, retratar, dialogar e debater. Contribuindo para a compreensão e resolução de problemas do cotidiano, favorecendo também para um caráter investigativo.

O terceiro dia, em roda de conversa, os alunos foram instigados a falarem de sua alimentação, introduzindo o assunto alimentação saudável seguida de uma contação da história “ A cesta de dona Maricota” de Tatiana Belinky. Posteriormente foi fixado dois cartazes intitulados “alimentos saudáveis e não saudáveis”, as crianças fizeram colagens de imagens de alimentos em cada categoria, em seguida fizeram a leitura dos cartazes. Além de trabalhar o cuidado com o corpo, essa atividade proporcionou as crianças uma leitura de imagens que segundo Sousa (2015, p.57) “Atividades como ler imagens ou fazer rabiscos permitem à criança ir construindo representações sobre o mundo da escrita.”.

No quarto dia foi utilizado ferramentas audiovisuais com o intuito de despertar a imaginação das crianças, exibindo um episódio da turma da Mônica “duelos em quadrinho”. Posteriormente, foi proposto que as crianças utilizassem a imaginação e construíssem seu próprio gibi, cada criança escolheu um momento que presenciou, escreveram e desenharam em seus gibis algo significativo, podendo observar como é importante trabalhar na perspectiva dos conhecimentos já existentes nas crianças, todas elas na roda de conversa contaram suas historinhas com entusiasmo, pois é algo valorativo para elas. De acordo com Sousa (2015, p.59) “A partir dos conhecimentos prévios das crianças, deve alargar-se os conhecimentos sobre escrito e explicitamente ir sistematizando esses conhecimentos. ”

No último dia em roda de conversa as crianças foram instigadas a relatarem o que aprenderam durante o projeto, cronologicamente foi lembrado e discutido brevemente cada atividade realizada, em seguida foi exposto para as crianças livros de autores brasileiros como por exemplo: Monteiro Lobato, Ruth Rocha, Vinícius de Moraes dentre outros, em seguida terá

uma contação da história “Reinações de narizinho” de Monteiro Lobato. Prosseguindo de lanche, entrega de lembrancinhas e saudações.

Contudo, foi possível destacar como a leitura possui uma grande relevância pois é a partir da mesma que a criança descobre um mundo fascinante, sobretudo a introdução da leitura nas crianças deve ser diferenciada e atraente, para que a mesma possa sentir o prazer pela leitura, criando o hábito de ler pelo gostar, sem que seja concebido como algo obrigatório e desagradável. Para gerar o hábito da leitura e escrita é necessário apresentar seus conceitos, sendo muito mais do que uma fluência mecânica, mas, de uma construção e apropriação de conhecimento, como afirma MALUF (2003, p. 10) “Aprender a ler e escrever é aprender um modo totalmente novo de compreender e representar o mundo em que vivemos”.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho trouxe reflexões com suporte teórico de estudiosos acerca do Estágio obrigatório, de contação de história, de rodas de conversas dentre outras, relatou também momentos únicos de aprendizagens com as crianças. Essas vivências são extremamente importantes para a construção docente dos estudantes de pedagogia. É interessante destacar a importância que os alunos têm neste processo, pois perceber os alunos como seres pensantes e questionadores nos faz refletir sobre a educação que queremos e a educação que oferecemos.

Foi consolidado que a prática da leitura e escrita proporciona ao sujeito uma visão crítica do que acontece ao seu redor. Quando um indivíduo ler, ele modifica seu ponto de vista sobre determinado tema, sai da estagnação e evolui, o mesmo ocorre no processo da escrita, a pessoa que escreve está se apropriando de seu conhecimento, registrando o novo e aprimorando o que já sabe. Nesta perspectiva, se a criança for incentivada a ler e escrever desde cedo provavelmente ela será um indivíduo crítico.

Desta forma, leitura e escrita não deve ser um processo de decodificação e repetição, mas um procedimento que possibilite o desenvolvimento intelectual do sujeito, é indispensável atividades que valorize os conhecimentos prévios dos alunos e oportunize-os a interagir com objeto de estudo. O aluno deve compreender que o erro é a ponte para o esclarecimento, desta forma ele enfrenta os questionamentos com naturalidade, desenvolvendo-se cognitivamente.

De acordo com a importância do método construtivista na formação intelectual do ser humano, entende-se que em uma turma escolar cada criança traz uma vivência diferente, que em contato com outras experiências ocorre um avanço intelectual. O professor possui uma função muito importante nesse processo, ele é mediador da aprendizagem, deve proporcionar momentos de construção de conhecimentos, partindo de saberes anteriores, compreendendo que cada aluno tem seu tempo e identificando as próximas etapas de caráter fundamental para o aluno.

Acredito que as atividades realizadas durante o estágio proporcionaram as crianças momentos que melhoraram as relações entre eles, o respeito, a união, o aprimoramento da comunicação, desta forma conclui que quando a comprometimento do estagiário e um bom planejamento as atividades se tornam prazerosas e não somente o cumprimento de mais uma disciplina. Encerro este estágio com a plena convicção que esta disciplina se faz necessária para a formação do pedagogo.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular-BNCC**. Brasília, DF: MEC, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa caminho da Escola**. Brasília, DF: MEC, 2007. Disponível em: <https://www.fnde.gov.br/index.php/aceso-a-informacao/institucional/legislacao/item/3127-resolu%C3%A7%C3%A3o-cd-fnde-n%C2%BA-3-de-28-de-mar%C3%A7o-de-2007> acesso em: 28.Jul.2019.

CHAKUR, C. R. S. L.; SILVA, Rita de C.; MASSABNI, Vânia G. O construtivismo no ensino fundamental: um caso de desconstrução. **Reunião Anual da ANPED**, v. 27, 2004.

DE OLIVEIRA, Clarissa Tochetto; WILES, Jamille Mateus; PASCALE, Chechi Fiorin; DIAS, Ana Cristina Garcia. Percepções de estudantes universitários sobre a relação professor-aluno. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 18, n. 2, p. 239-246, 2014. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/2823/282332471006.pdf> acesso: 27.Jul.2019.

FANTINATO, Marcelo. Métodos de pesquisa. **São Paulo: USP**, 2015. Disponível em: <https://atualiza.aciaraxa.com.br/ADMArquivo/arquivos/arquivo/M%C3%A9todos-de-Pesquisa.pdf> acesso em: 27.Jul.2019.

FAZENDA, Ivani (org.). **O Que é interdisciplinaridade?** São Paulo: Cortez, 2008.

FREIRE, P. **Política e educação: ensaios**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.56 p.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm) Acesso em: 17/07/2019.

LORENZATO, Sérgio. **Educação infantil e percepção matemática**. Autores associados, 2015.

MATEUS, Ana do Nascimento Biluca et al. A importância da contação de história como prática educativa na educação infantil. **Pedagogia em Ação**, v. 5, n. 1, 2013.

MALUF, Maria Regina. **Metalinguagem e aquisição da escrita: contribuições da pesquisa para a prática da alfabetização**. Casa do Psicólogo, 2003.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência: Diferentes concepções**. São Paulo. Cortez. Editora. 2004. Disponível em:  
<http://www.revistas.ufg.br/poiesis/article/view/10542> Acesso em: 17/07/2019.

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. Editora Vozes Limitada, 2013.

SOMMERHALDER, Aline et al. Estágio curricular supervisionado e a relação teoria e prática: sentidos construídos por licenciandos em Pedagogia. **Educação: Teoria e Prática**, v. 26, n. 52, p. 279-294, 2016. Disponível em:  
<http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/educacao/article/view/8210/7668>  
acesso em: 26.jul.2019.

SOUSA, Otilia. Textos e contextos: leitura, escrita e cultura letrada. Textos e contextos: leitura, escrita e cultura letrada, 2015. Disponível em:  
[https://repositorio.ipl.pt/bitstream/10400.21/6083/1/textos\\_contextos\\_sousa\\_otilia.pdf](https://repositorio.ipl.pt/bitstream/10400.21/6083/1/textos_contextos_sousa_otilia.pdf) acesso: 28. Jul.2019.

STAKE, Robert E. **Pesquisa qualitativa: estudando como as coisas funcionam**. Penso Editora, 2016. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=OjA9DQAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA1&dq=PESQUISA+QUALITATIVA&ots=hYqE8YFfIS&sig=odTY8kVlvOHCHdMt-bbSwF4LIcU#v=onepage&q=PESQUISA%20QUALITATIVA&f=false> Acesso: 25. Jul. 2019.